



## **A Benzeção como Prática Tradicional: o saber das plantas e da religiosidade da cultura popular**

*Blessing as a Traditional practice: the knowledge of plants and the religiosity of popular culture*

SILVA, Francisco Rogenildo Dantas da<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Luiza Maria Lima<sup>2</sup>; DANTAS, Clara Cecília da Silva<sup>3</sup>; DANTAS, Clara Letícia da Silva<sup>4</sup>; SENA, Elisete Araújo Pedrosa de<sup>5</sup>

<sup>1</sup>email: [rogenildosilva13@hotmail.com](mailto:rogenildosilva13@hotmail.com); <sup>2</sup>email: [lulueluiza@hotmail.com](mailto:lulueluiza@hotmail.com); <sup>3</sup>email: [clara112018@hotmail.com](mailto:clara112018@hotmail.com); <sup>4</sup>email: [claraa.leticiasd@hotmail.com](mailto:claraa.leticiasd@hotmail.com); <sup>5</sup>email: [lili-eti@hotmail.com](mailto:lili-eti@hotmail.com)

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

#### **Eixo Temático: Ancestralidades, terra e território**

#### **Apresentação e Contextualização da experiência**

A experiência aconteceu no VI FONDIPIS Fórum Internacional de Diálogos e Práticas Interprofissionais em Saúde, entre os dias 07/02/2023 à 10/02/2023 na Universidade Federal Rural do Semiárido - UFRSA, cidade de Mossoró/RN, teve como público alvo, docentes e discentes da Universidade Federal, e da Universidade Estadual do Rio Grande Norte – UERN, profissionais da área da saúde, educadores popular, e a comunidade externa, a prática da benzeção interagiu com o público presente, dentro do espaço acadêmico, sob uma tenda construída com muita amorosidade, em um ambiente arborizado e ao ar livre.

Levar da periferia uma prática de saberes ancestrais, de povos tradicionais, que é passada de geração em geração pra dentro da universidade, enquanto práticas de saúde, com um olhar de que há outros caminhos em que podemos desfrutar de forma saudável e sustentável, sem agredir nosso corpo, trazendo benefícios para nosso bem estar, é trabalhar não só a saúde, é uma abordagem da antropologia, etnografia e sociologia. Pois perpassa caminhos da cultura, da religiosidade e da medicina popular. O nosso objeto de estudo, a benzeção, tem a oralidade como veículo disseminador de saberes, uma tradição na cultura popular, implementando-se o importante papel que a linguagem exerce enquanto práticas socioculturais. O poder das plantas e a espiritualidade, dois pilares condutor da benzeção.

**Palavras-Chave:** benzeção; saberes; práticas.

#### **Desenvolvimento da experiência**

A experiência teve o primeiro momento individual, uma benzeção guiada pelo benzedor Francisco Rogenildo Dantas da Silva e a guardiã acolhedora Luiza Maria Lima Oliveira, ambos, educador popular, brincantes da arte, graduandos em Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, pela Universidade



Federal Rural do Semiárido – UEFRSA, na cidade de Mossoró/RN, integrantes da Cia de Teatro Mandacaru e da Cia de Teatro Científico Baobá, e dos movimentos sociais. O ambiente foi preparado com muito cuidado e afeto para acolher as pessoas que ali chegavam, muitos elementos naturais foram utilizados para que a energia da mãe terra e os encantados pudessem nos energizar com a cosmologia da ancestralidade dos povos tradicionais, o ambiente foi construído em forma de mandala, utilizando vários elementos; plantas medicinais, bacia com água, quadro de São Miguel Arcanjo, incensos, alfazema, com a imposição das mãos, e a benzeção com ramos e orações. Em círculo, todos e todas de olhos fechados, se conectando com a sua espiritualidade, e evocando os encantados, ao som das maracas indígenas dos povos Xucuru, assim aconteceu o segundo momento da benzeção, o abraço individual e coletivo nos encaminhou para o encerramento do ritual. Os participantes foram docentes, discentes e profissionais da saúde, entre eles, indígenas, povos de terreiro, quilombolas, a maioria foram mulheres comprometidas com a agroecologia, que tem a terra como útero que produz o alimento para nossa sobrevivência.

### **Desafios**

Tivemos como maior desafio, competir com as práticas integrativas, onde a população vê como “práticas popular”, há um olhar diferenciado para as PICS - Práticas Integrativas e Complementares que são executadas pelo profissional da saúde; a população tem um conceito já formado de que ter saúde é fazer uso de medicamentos farmacêuticos, onde somente a medicina é a que traz benefícios, ela quer o imediatismo, não procura e nem acredita em uma prática popular, onde venha contribuir para o bem viver. O desafio é trabalhar uma desconstrução mercadológica e capitalista. Outro desafio, foi quebrar as barreiras e paradigmas da universidade, ou seja, levar uma prática de saberes popular e tradicional para o espaço acadêmico, com um perfil elitista e branco, onde não há uma valorização desses saberes. Alcançamos o nosso objetivo, o público que se sentiu convidado em participar da tenda da benzeção foram realmente as pessoas que deveriam estar presente no espaço do cuidar. A energia da benzeção foi tão mística que pessoas que olhavam de longe, sentiram-se atraídos pelo encantamento da energia e do acolhimento, e se aproximaram pedindo permissão para participar do cuidado. A superação dos desafios se deu pela participação das pessoas que receberam a benzeção, e saíram com a sua energia conectada com a mãe terra, uma energia, da qual podemos dá o nome que achar necessário. Paulo Freire vem afirmar que a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação (1991, p. 84).

Tal afirmativa conduz a realização de uma prática pedagógica não apenas ao nível da escola, mas também, da comunidade de inserção dos sujeitos, portanto a valorização da experiência cotidiana como forma de transformação



na medida em que se torna capaz de responder às necessidades, nas próprias especificidades culturais, resultado da vida do povo.

### **Principais resultados alcançados**

Percebemos que há uma necessidade de espaços contínuos de práticas populares, principalmente em espaços formais, onde não há uma valorização do saber popular. Diante do mundo tecnológico e globalizado, percebemos uma carência nas pessoas do afeto, do toque, do cuidar e de uma amorosidade que faz toda diferença, quebrando toda formalidade da mesmice.

### **Disseminação da experiência**

A prática da benzeção é muito presente e utilizada em comunidades tradicionais (comunidade indígenas, quilombolas e no campo), onde o saber popular é valorizado, nas periferias o costume ainda é praticado quando existe a tradição da oralidade por parte das famílias ou alguém da comunidade, mas, infelizmente há um apagamento, a população jovem não tem o interesse em dá continuidade à tradição, esse é um desafio encontrado pelas benzedadeiras e benzedor em disseminar a benzeção. Esta experiência pode sim ser recomendada para outros agricultores e agricultoras, organizações, por ser uma prática tradicional que trabalha não só o físico, mas o espiritual, e tem como tradição a valorização das plantas medicinais, são plantas fáceis de serem cultivadas em seu próprio quintal e usadas. A cultura e a prática das benzedadeiras é um saber da tradição oral que dialoga com a cultura popular, e que intimamente está ligada às questões da religiosidade e, bem contribui esta observação:

Ao povo cabe dizer a palavra de comando no processo histórico cultural. Se a direção racional de tal processo já é política, então conscientizar é politizar. E a cultura popular se traduz por política popular; não há cultura do Povo sem política do povo. (FREIRE 2018, p. 29)

### **Referências:**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 65ª ed.; São Paulo: Paz e Terra, 2018

GADOTTI, Moacir. *Convite à leitura de Paulo Freire*. 2ª ed.; São Paulo: Scipione, 1991 \_\_\_\_\_, *Um legado de esperança*. São Paulo: Cortez, 2001.